



ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE
SOJA DO ESTADO DO PIAUÍ
(APROSOJA/PI)

CÂMARA SETORIAL DO AGRONEGÓCIO
PIAUIENSE (CSA/PI)



A ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA DO ESTADO DO PIAUÍ (APROSOJA/PI), entidade de classe que congrega os produtores de soja e outras culturas, inscrita no CNPJ sob o nº. 18.787.249/0001-54, seccional da Associação Brasileira dos Produtores de Soja, com endereço para correspondência constante no rodapé, e representando as diversas entidades que compõem sua base conforme Estatuto; juntamente com a CÂMARA SETORIAL DO AGRONEGÓCIO PIAUIENSE (CSA/PI), criada através do Decreto Estadual nº 16.633 de 14 de junho de 2016, no cumprimento de suas atribuições previstas no Art. 1º deste decreto e por meio dos órgãos e entidades que a compõem (Art. 2º), **VEM a público manifestar REPÚDIO** a matéria publicada pelo Valor Econômico, na data de 21/11/2016, que tem como Título: “*Matopiba está perto do limite*”, e replicada por demais meios de comunicação.

Tal matéria, além de preconceituosa por não considerar as especificidades de cada região, inclusive dentro do próprio MATOPIBA (que aqui abreviaremos em letras maiúsculas), tem um intuito claro de desviar os possíveis investimentos para outras regiões num momento de escassez de recursos.

Expressar através de uma consultoria (Agroícone) que os produtores devem evitar o MATOPIBA e priorizar os investimentos em áreas do cerrado das regiões centro-oeste e sudeste soa, no mínimo, tendencioso, uma vez que, apesar de ser denominada como “fronteira agrícola” por apresentar sim elevado potencial de expansão, vem se consolidando como importante região produtora do país a pelo menos duas décadas.

No nosso Estado, conhecemos nossas particularidades, temos ciência de como produzirmos alimentos mesmo tratando-se de uma área de transição climática e de biomas, porém estratégica para o desenvolvimento. Aliás, falar em crise climática e citar que esta será pior no MATOPIBA, é apenas demonstrar que é mais fácil e cômodo observar os acontecimentos recentes do que avaliar as questões técnicas as quais todos os municípios inseridos nas microrregiões produtoras de cada um dos Estados que compõem esta área, estão submetidos para produzir. É desconsiderar que estes municípios possuem Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) indicando as melhores épocas de semeadura. Hoje, para um município estar apto ao cultivo de uma determinada espécie, o mesmo deve apresentar 80% de sucesso no atendimento de um valor mínimo da demanda hídrica, com base na análise de séries históricas de dados meteorológicos (precipitação



**ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE
SOJA DO ESTADO DO PIAUÍ
(APROSOJA/PI)**

**CÂMARA SETORIAL DO AGRONEGÓCIO
PIAUIENSE (CSA/PI)**



pluviométrica) de, no mínimo, 15 anos. Entender os conceitos e definições de variabilidade espacial e temporal, probabilidade e período de retorno dos eventos e variáveis meteorológicas é muito mais complexo do que afirmar que “a cada 5 safras 3 quebram”.

No Piauí, as microrregiões de Alto Parnaíba Piauiense, Alto Médio Gurguêia e Chapadas do Extremo Sul Piauiense - incluídas na delimitação do MATOPIBA, abrangem uma área total de 8.204.588 ha (33 municípios), representando 11% deste Território. Destes, aproximadamente 2.332.766 ha de terras são formadas por planaltos com predomínio de vegetação do bioma cerrado, topografia favorável e altamente mecanizáveis, o que os tornam de elevado potencial produtivo em condições de agricultura de sequeiro, sendo, hoje, apenas cerca de 900.000 ha antropizados. Ademais, estas microrregiões possuem uma infinidade de planícies onde a vegetação se caracteriza pela transição (espécies do cerrado e da caatinga), preferidas pela pecuária - áreas de pastagens, bem como, para a agricultura irrigada pela elevada disponibilidade de água subterrânea. Hoje, são dois cenários de áreas distintas que não competem entre si. Assim, a matéria é equívoca, mais uma vez, por tratar apenas das áreas de pecuária tradicional como de potencialidade para a expansão da fronteira agrícola, em especial no Estado do Piauí. Além disto, potencial produtivo e diversificação espacial devem andar juntas, e não separadas!

Não deixaremos de acreditar neste Estado e nem que tratem nossas atividades agroeconômicas e os investimentos futuros como uma “roubada”, uma vez que, este Estado, em 1996, inseriu-se no cenário brasileiro do agronegócio cultivando apenas 9.585 ha e uma produção de 22.476 toneladas de soja e que, em 2015, chegou a marca de 666.718 ha e uma produção de 1.772.722 toneladas; o que mudou as condições socioeconômicas desta região.

**Altair Domingos Fianco
Presidente da APROSOJA/PI e da CSA/PI**